ROBSON JUNIOR

Versos Enigmáticos

Poemas duvídosos do meu bloco de notas

"Versos Enigmáticos: Poemas duvidosos do meu bloco de notas" é uma obra que mergulha nas profundezas da mente criativa, explorando a dualidade entre clareza e mistério. Neste livro de poesia, o leitor é convidado a desvendar enigmas e decifrar versos carregados de significados ocultos.

Com uma atmosfera intrigante e envolvente, cada poema transporta o leitor para um universo único, onde a dúvida e a incerteza se entrelaçam com a beleza da linguagem poética. Os versos misteriosos revelam camadas de significado que desafiam a compreensão imediata, convidando à reflexão profunda sobre temas universais como amor, solidão, esperança e desilusão.

O protagonista desta jornada poética é o próprio autor, cujo bloco de notas se torna palco para a expressão de sentimentos complexos e pensamentos profundos. Acompanhado por personagens secundários que representam diferentes facetas da sua personalidade, o autor enfrenta um antagonista abstrato: a própria busca pela verdadeira essência das palavras.

Entre os obstáculos que permeiam os poemas enigmáticos estão as barreiras da linguagem, as armadilhas da interpretação subjetivam e os labirintos da emoção humana. À medida que o leitor se aventura por entre as linhas tortuosas dos versos duvidosos, descobre-se imerso em um jogo intelectual que desafia as convenções literárias tradicionais.

"Versos Enigmáticos: Poemas duvidosos do meu bloco de notas" é destinado a leitores ávidos por desafios intelectuais e emocionais, que apreciam a complexidade da linguagem poética e buscam expandir os horizontes da sua percepção artística. Com um estilo literário sofisticado e repleto de referências culturais, este livro promete surpreender e cativar aqueles que se atrevem a decifrar seus enigmas poéticos.

Erros

No erro de mim, intenso e inteiro,
Em cada entrega, um preço certeiro.
Transbordo sentimentos, um oceano a se ver,
Mas nem sempre recebo o que espero.

Espero dela o igual compromisso,
Erro gigante, como se fosse um aviso.
Acreditar que alguém será como eu,
Na dança dos enganos, o erro é meu.

Me perco ao colocá-la em pedestal,
Devia sair mais, ser mais racional.
No coração entregue, um peso a carregar,
Erro ao pensar que só ela pode me abraçar.

Amigos ficam em segundo plano,
Enquanto a presença dela é meu engano.
Errado sou, ao não me sentir completo,
Sem sua presença, um vazio repleto.

Tomara Deus que esses erros não me matem,
Mesmo que prefira a morte quando me escapam.
Deixado de lado, esquecido, um fardo a carregar,
No labirinto dos enganos, meu coração a sangrar.

Reflexões de um coração em renovação

No espelho, olhos marcados pelo pranto,
A dor persiste, como um constante encanto.
Saudades de um vazio que antes acolhia,
Agora, lágrimas revelam a melodia.

Coração pesado, ecoando a ausência,
Entre lembranças, há uma triste presença.
Mas lembre-se, o amanhecer traz renovação,
Mesmo na dor, há espaço para a superação.

Harmonia no Amor

Em versos entrelaçados, gratidão floresce,
Mundos desvelados, o coração enriquece.
Amar, suave melodia, notas a soar,
No compasso do amor, a dança a encantar.

Teus olhos, estrelas a brilhar,
No firmamento do afeto a navegar.
Caminho traçado, corações alinhados,
Amar você, a poesia dos dias sagrados.

Em cada verso, a melodia do encanto,
Amar é o verso mais belo, é o manto.
Explorar horizontes, além do imaginado,
Contigo, o amor é o tesouro mais sagrado.

Código Estelar da Autenticidade

No firmamento virtual, tua luz resplandece,
Singularidade única, o mundo merece.
Sem métricas externas, autossuficiência
digital, Confiança pulsante, em código original.

Acredita na tua singular essência binária,
Poder interior, como algoritmo que conspira.
Jornada em bytes, cada passo ecoa,
Manifestação infinita, num código que entoa.

Em um cosmos de dados, és estrela a pulsar,
Mais do que bits, és arte a desenhar.
Na era digital, teu ser a inovar,
Potencial ilimitado, a se revelar.

Entrelaço de Escolhas

Entre sonhos tecidos, na dança do destino,
Não quero ser a sombra, nem o sol que é divino.
Entre carreira e amor, um dilema a pairar,
Caminhos entrelaçados, sem receio de amar.

Na teia do viver, onde escolhas se entrelaçam,
Entre o ofício e o coração, desejos que trespassam.
Não quero ser o eco perdido na solidão,
Mas a melodia única, em sua canção.

No meio dessa jornada, onde escolhas se bifurcam,
Entre o sucesso e o afeto, que a vida burila e escarva.
Não quero ser apenas uma estação no caminho,
Mas a constância no compasso do seu destino.

Sútil Dança de Sentimentos

No eco das palavras, dúvidas a rodopiar,
Entre "te amo" e silêncios, sentimentos a flutuar.
Medo que envolve, como névoa a pairar,
Entre o calor efêmero e o gelo a se formar.

Nas entrelinhas do afeto, uma dança sutil,
"Te amo muito", mas o frio é o anúncio sutil.
Fotos sem curtidas, comentários que se perdem,
No álbum da incerteza, sentimentos se desfazem.

A beleza, outrora declamada com ardor,
Se esconde nas sombras, como um antigo fulgor.
Palavras doces, mas gestos que se distanciam,
No dilema do amor, o coração vacila e balança.

Entre o medo de machucar e o receio de ficar,
A verdade se disfarça, difícil de decifrar.
No enigma do sentir, entre calor e gelidez,
O coração busca respostas na incerteza da vez.

Sombras do Viver: Um poema de Busca e Castigo

Em sombras de dúvida, o viver pesado,
Castigo de sofrer, quem o criou, louvado.
Um breve lampejo de esperança se perde,
No fundo, a solidão como guia, não cede.

A esperança desfaz, como fumaça que some,
No eco do vazio, ninguém que se tome.
Como poderiam amar, perguntas ecoam,
Imaturidade e insegurança que atroam.

Entreguei-me inteiro, em dores profundas,
Ogum, guardião, em batalhas fecundas.
Muitos teriam seu fim sem esse escudo,
Em sua força, encontro um refúgio mudo.

Mas na penumbra, há mais que o desatino,
A vida é um poema, um constante destino.
Busque a luz, mesmo quando tudo parecer perdido,
Há forças que te amparam, mesmo no desconhecido.

Refúgio Poético

Na sombra fria da solidão,
Definho aos poucos, coração em lamento.
Sofrimento ecoa, eco profundo,
Busco na poesia um alento.

Versos tristes dançam no papel,
Expressão da alma em desencanto.
Mas na dor, há beleza escondida,
A esperança, semente em meu pranto.

No silêncio, encontro a melodia,
Notas tristes de um coração ferido.
Mas no poema, há cura escondida,
A arte que cura, meu refúgio escolhido.